

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO GERAL DAS LICENCIATURAS

Aos vinte e sete dias do mês de julho de dois mil e vinte, às quatorze horas , em reunião remota, pela Plataforma Google-Meet, realizou-se a reunião do Colegiado Geral das Licenciaturas, na qual se reuniram seus membros (convocados e inscritos previamente) conforme gravação autorizada por todos os presentes. Professora **Alexandra Anastacio, Pró-Reitora, iniciou** ressaltando que o momento difícil pelo qual passamos de enfrentamento à pandemia, que nos obriga a rever um momento de conquistas e sobre a formação de professores e estudantes. E acrescentou que espero tenhamos já superado as discussões do que é educação remota. O que nós estamos vivendo hoje, ressaltou, nada tem a ver com educação à distância. A única semelhança são as ferramentas, o que ocorre hoje é muito diferente dos cursos a distância já feitos com qualidade pela universidade. Disse também que o que se vive atualmente é uma batalha, em que fomos levados a ter que pensar como lidar com a possibilidade de haver um ano letivo perdido. A pandemia não trouxe uma nova Pró-reitora de graduação, é a mesma pró-reitora que buscar dialogar e que busca consensos nesse momento excepcional. Destacou que nosso papel é o de construir coletivamente procedimentos e processos para pôr em prática o que escrevemos em papel. A Prograd sempre esteve e sempre estará à disposição da Universidade para buscar respostas, que estão com todos nós, não apenas com a pró-reitora. Um ponto importante para si, declarou a Pró-Reitora e que já está pacificado é que é importante garantir ensino de qualidade remoto, que é um ponto ainda a ser perseguido. Outro ponto importante é que as práticas profissionais são essenciais à formação dos alunos, que é feito em constante diálogo com o cenário profissional dele, que no caso do aluno de licenciatura é a escola. Não há nada que vá forçar os cursos da UFF a formar práticas profissionais remotas. O que pode ser feito é adiantar conteúdos teóricos que possam ser usados na prática, mas somente isso. Deve haver um alinhamento entre o que vai acontecer na universidade com as escolas e não querer adiantar a reabertura das escolas para atender à universidade. Não é correto afirmar que se tentará adaptar todas as atividades para a forma remota. Existem normativas que balizam nossas ações. Destacou, também, que muitas das considerações colocadas para Colegiado e os cursos são pautadas dentro das normativas, não são necessariamente o que eu acho. Disse que tem observado uma série de equívocos sobre o que é currículo e seus principais componentes. É precarizar a formação dos estudantes oferecer exclusivamente disciplinas optativas durante a quarentena por serem supostamente mais flexíveis. Um curso tem total autoridade para realocar ofertas, professores, conteúdos. Isso nunca esteve fechado, é possível realizar ajustes pontuais. Salientou que nossas ações e decisões agora podem influenciar em como estaremos no futuro, se teremos problema de retenção e evasão na universidade. Uma preocupação muito grande é que a gente

utilize o que a gente usa hoje para subverter a noção de qualidade, como por exemplo, transformar uma disciplina optativa de conteúdo complementar em disciplina obrigatória, para mim é um absurdo que isso ocorra. Professora **Mariana Vilela** **procedeu a** apresentação de slides. Assunto: “Destaques das recentes regulamentações sobre ensino remoto no contexto da pandemia” Professora **Maura Chinelli disse que** na Faculdade de Educação já estão conversando sobre o regulamento e sobre como ofertar as disciplinas sem que elas percam a qualidade. Informou que há oito grupos de trabalho, entre eles um responsável pelas questões do estágio. A faculdade de educação, ciente de suas responsabilidades, está debatendo e formulando propostas em relação a como trabalhar nesse momento. Professor **João Leocadio corroborou dizendo que** pôde entender da fala da Mariana, que há necessidade de construir alguns documentos institucionais, não serão apenas comunicações de licenciaturas isoladamente. Professora **Mariana respondendo ao Professor, esclareceu que** sobre os documentos que citados, o órgão responsável pelo envio desses documentos é a Prograd. Diante disso, a Prograd pedirá os planos de atividades, que é o plano emergência das disciplinas. É a Divisão de Estágios da Prograd que vai encaminhar esse plano de trabalho do curso que deseje essa reação com a SEDUC. Os planos das disciplinas serão pensados ao projeto que já existe de cada curso e isso vai ficar na Prograd. O processo na Prograd em relação aos cursos será semelhante ao que já aconteceu na ACE. Professora **Lisete Jaehn disse que** esse é um dos temas mais desafiadores que temos para enfrentar, e há uma questão que gostaria de saber se é pertinente, que é sobre a necessidade de ter que falar em um semestre mais que emergencial no retorno pós-pandemia, para pensarmos em questões como carga horária, como isso seria equacionado posteriormente. É algo para futuro, mas creio que isso deve já ser debatido, para que tenhamos uma sinalização mínima, e fazer o que estamos deixando agora para trás. Professora **Roberta Catão esclareceu** que a SEDUC quer é um posicionamento da UFF como um todo, mas é necessário que cada coordenador de curso ofereça um projeto pedagógico próprio. Não será um documento único. Cada curso que for realizar o curso remoto, encaminha o documento para a Divisão de Estágio. Professora **Carolina Nascimento Spiegel**, coordenadora de licenciaturas do curso de Ciências Biológicas disse que ficou preocupada em relação ao retorno da atividade presenciais de algumas escolas em breve. Como se fará se não houver na universidade as atividades presenciais? Como faremos caso os calendários das escolas estejam discrepantes dos nossos? Como se fará para conciliar as disciplinas práticas feitas presencialmente no curso de Ciências Biológicas? Professora **Carla Maciel Salgado**, coordenadora da licenciatura de Geografia. Disse estar em produzir as optativas como parte das atividades de campo, mas de forma separada, porque exigiu certos cuidados, porque é uma parte prática do curso. Acrescentou que gostaria de chamar a atenção sobre o descompasso do nosso calendário com os calendários das escolas e a possibilidade de elas voltarem a funcionar de forma presencial e a gente ainda aderir ao estágio remoto. Professora **Mariana Vilela esclareceu:** Primeiro: a CAPES enviou um ofício à UFF dizendo que a condição para que os projetos sejam implementados é que tanto as instituições de ensino superior quanto as redes de educação básica estejam com o calendário ativo, seja remoto ou presencial, e aí no caso do PIBID e PIRP, por exemplo, por enquanto a gente só conta com a SEEDUC, porque somente a SEEDUC tem um calendário remoto ativo. A Capes deu o prazo de até dezesseis de novembro para as instituições dizerem se vão ou não implementar o projeto. Este projeto não pode ser implementado parcialmente. Estamos acompanhando

a situação das redes para ter uma resposta para a Capes até essa data. Sobre a questão da reposição, esclareceu que realmente que se está pensando só no agora, e provavelmente como será depois, um retorno presencial será cheio de regras sanitárias. Como seria lidar com o excesso do fluxo dos estudantes devido às disciplinas e atividades que não foram oferecidos no semestre remoto? É importante questionar o CEPEX sobre esse assunto. Sobre a questão do calendário presencial, disse não estar entendendo até o momento que a UFF não está fazendo retorno presencial. E acrescentou que mesmo que as escolas retornem presencialmente, nós não enviaremos nossos estudantes presencialmente às escolas. A ideia é que as práticas ocorram remotamente. Em relação ao descompasso de calendário, disse que isso não é uma novidade, isso geralmente acontece por causa de greves e outros tipos de interrupção, e sempre houve uma forma de readaptar as atividades de estágio aos calendários. Existe uma lista de atividades referenciadas no documento orientador de estágio que podem ser consideradas atividades de estágio. Nesse sentido, por exemplo, apoio à criação de material didático entraria sim como atividade de estágio. Professora **Ana Paula Silva**, coordenadora do curso de Educação do Campo em Santo Antônio de Pádua, disse que estão com muita dificuldade de atender ao calendário remoto, porque o curso é fundamentalmente presencial, porque não é apenas o problema de um estágio. Mas porque o curso é pautado presencialmente na participação dos alunos na vida da comunidade, acrescentou que se está pensando em uma alternativa à ideia de não iniciar o semestre, e buscando quais as possibilidades de um curso específico, por causa da pedagogia da alternância. Professor **Wanderley Moura Rezende**, coordenador do curso de matemática. **Observou** que é preciso levar em consideração que o conhecimento que tínhamos sobre EAD era no contexto antes da pandemia: sem estágio não se formará nossos alunos. Professora **Carla Maciel Salgado** sugeriu que o material didático que está sendo desenvolvido durante a pandemia fosse também utilizado após a pandemia. Poder-se-ia hospedar esse material em algum site e disponibilizar para divulgação ao público. Professora Mariana **Vilela**, respondendo à ideia da Carla, agradeceu a sugestão, disse que deverá ser encaminhada ao SSE. Em relação ao que a Ana Paula falou, disse acreditar que a coordenação do curso deveria elaborar um texto para o encaminharmos ao CEPEX. Lembrou que não iniciar o semestre não é uma opção visto que o calendário já está designado. Alguma coisa deverá ser oferecida pelo curso, ainda que uma disciplina optativa. Acerca das considerações do Wanderley, sobre o documento que consultei, disse ser o documento do CEDERJ remoto. Professor **Moisés Lima de Menezes disse que no CEDERJ** o semestre fluiu normalmente, e que já estão entrando no segundo semestre. Sobre os estágios, acrescentou que existe uma parte que pode ser feita de forma remota, mas a parte presencial em escolas não poderia ser feita remotamente. Em junho saiu um novo documento, em que são citadas várias resoluções. Segundo esse documento, das cento e vinte horas do Estágio 4, 80 horas poderiam ser realizadas remotamente, mas as demais quarenta horas teriam que ser realizadas em um momento posterior. O Estágios um a três não são mencionados nesse documento. Professora **Carolina Nascimento Spiegel disse que** biologia da UFF, por exemplo, não pode cursar nenhuma disciplina do CEDERJ, e isso já deveria ter sido revisto, devido ao momento de pandemia. Seria bom que a Cederj oferecesse cursos aos estudantes de biologia nesse período. Professor **Jorge Simoes De Sa Martins disse que** o que acontece nesse momento é que a solicitação sobre a Cederj está brutal, desde o início sabíamos que não se poderia universalizar isso. A solicitação de alunos nossos pelos

cursos que nós gerenciamos quadruplicou, e o mesmo aconteceu com as outras universidades. E ainda acrescentou que há ano tinha-se o propósito, um de universalizar a oferta da mobilidade Cederj por toda a universidade, e tivemos que recuar nesse momento exatamente por causa da pandemia, porque os alunos procuraram muito os cursos dessa modalidade. Este é o pior momento para se lidar com isso. Professora **Mariana Vilela disse que em conversa com a Professora**, pensaram em encaminhar ao SEPEX um documento específico das licenciaturas para que a regulamentação a ser elaborada incorpore as nossas demandas que eles acharem viáveis. Até sete de agosto seria o prazo para que o SEPEX pudesse receber esse documento para poder analisar com calma. Informou também que fará um documento baseado nos slides apresentados, contendo o que acha que deve ser encaminhada ao SEPEX. A ideia é que o Colegiado de Licenciaturas consiga apontar ao SEPEX elementos para uma resolução que vai nos regular depois, para não ser necessário fazer adaptações posteriores. P que se deseja é evitar que uma resolução do SEPEX venha a bloquear as possibilidades do que estamos pensando agora. Vou fazer esse documento e acréscimos poderão ser feitos pelo Colegiado, depois de pronto, será apresentado a esse Colegiado para aprovação e então, posteriormente enviado ao SEPEX. Como o prazo é dia sete, sugeriu-se que a próxima reunião do Colegiado para o próximo dia cinco. Aceito por todos. Professor **Jorge Simões De Sa Martins disse estar** preocupado com o PIBID E PIRP, pois acha que é muito provável que outras instituições estejam sofrendo problemas semelhantes. Indagou se não seria o caso de se enviar um ofício à CAPES expondo com mais detalhes a situação e pedindo à CAPES uma tolerância maior para esse problema que independe da nossa vontade? Caso haja outras instituições federais interessadas, talvez poderíamos fazer uma representação coletiva. Sugeriu que isso seja feito o mais rápido possível. Professora **Dayala Paiva de Medeiros Vargens informou que** teve uma reunião semana passada com a CAPES e o que eles disseram que podemos iniciar os programas com as secretarias mesmo que elas não tenham um calendário oficial, mas que elas estejam desenvolvendo alguma atividade de ensino. Existe o entendimento de que se houver atividades de ensino, nós podemos começar, e acrescentou estar inclusive preparando documentação para enviar para as secretarias para confirmar o andamento dessas atividades, não sendo necessário que essa atividade de ensino seja aula remota.